

TAEKWONDO COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO MOTORA E SOCIAL PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Chaiely Oliveira de Souza¹, Jhonatan Gomes Gadelha²



<https://doi.org/10.36557/2674-9432.2026v5n1p137-165>

Artigo recebido em 16 de Novembro e publicado em 16 de Janeiro de 2026

REVISÃO SISTEMÁTICA

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por desafios na comunicação social e padrões comportamentais restritivos e repetitivos. Intervenções baseadas em atividades físicas adaptadas têm demonstrado potencial benéfico para esta população. **Objetivo:** Analisar sistematicamente as evidências científicas sobre os efeitos do Taekwondo como intervenção motora e social para crianças com TEA. **Métodos:** Revisão sistemática conduzida segundo o protocolo PRISMA. Realizaram-se buscas nas bases PubMed, SciELO, LILACS e Google Scholar entre 2016 e 2025, utilizando termos controlados e Booleanos relacionados a TEA, Taekwondo e intervenção. Foram incluídos estudos com crianças (0-12 anos) com TEA submetidas a programas de Taekwondo. Dois revisores independentes realizaram a seleção, extração de dados e avaliação de qualidade metodológica utilizando ferramentas apropriadas (RoB 2, NOS). **Resultados:** Dos 50 registros identificados, 15 estudos preencheram os critérios de inclusão. Os resultados indicam que o Taekwondo adaptado promove benefícios significativos no desenvolvimento motor (equilíbrio, coordenação, consciência corporal) e no âmbito socioafetivo (interação social, comunicação, autocontrole, autorregulação emocional). A meta-análise de Li et al. (2024) demonstrou efeitos positivos de moderados a grandes na comunicação social ($g = 0,72$) e função executiva ($g = 0,80$). **Conclusão:** O Taekwondo adaptado configura-se como uma intervenção viável e promissora para crianças com TEA, produzindo benefícios multidimensionais no desenvolvimento motor, social e emocional. Recomenda-se que a prática seja conduzida por profissionais capacitados com metodologias pedagógicas individualizadas.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Taekwondo; Intervenção Motora; Habilidades

¹ Professora de Taekwondo na Federação do Estado do Acre e graduanda em Educação Física (Bacharelado) na Universidade Federal do Acre.

² Professor no Centro de Ciências da Saúde e Desporto da Universidade Federal do Acre. Graduado em Educação Física e Mestre em Ciências da Saúde (UFAC). Atualmente é Doutorando em Dança pela Universidade Federal da Bahia.

Sociais; Revisão Sistemática.

TAEKWONDO AS A MOTOR AND SOCIAL INTERVENTION STRATEGY FOR CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER

ABSTRACT

Introduction: Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental condition characterized by challenges in social communication and restricted, repetitive patterns of behavior. Interventions based on adapted physical activities have shown beneficial potential for this population. **Objective:** To systematically analyze the scientific evidence on the effects of Taekwondo as a motor and social intervention for children with ASD. **Methods:** A systematic review was conducted following the PRISMA protocol. Searches were performed in the PubMed, SciELO, LILACS, and Google Scholar databases between 2016 and 2025, using controlled vocabulary and Boolean operators related to ASD, Taekwondo, and intervention. Studies involving children (0-12 years) with ASD participating in Taekwondo programs were included. Two independent reviewers performed the study selection, data extraction, and methodological quality assessment using appropriate tools (RoB 2, NOS). **Results:** Out of 50 identified records, 15 studies met the inclusion criteria. The results indicate that adapted Taekwondo promotes significant benefits in motor development (balance, coordination, body awareness) and in the socio-affective domain (social interaction, communication, self-control, emotional self-regulation). The meta-analysis by Li et al. (2024) demonstrated moderate to large positive effects on social communication ($g = 0.72$) and executive function ($g = 0.80$). **Conclusion:** Adapted Taekwondo is a viable and promising intervention for children with ASD, producing multidimensional benefits in motor, social, and emotional development. It is recommended that the practice be conducted by trained professionals using individualized pedagogical methodologies.

Keywords: Autism Spectrum Disorder; Taekwondo; Motor Intervention; Social Skills; Systematic Review.

Instituição afiliada – Universidade Federal do Acre – Centro de Ciências da Saúde e Desporto – Curso de Bacharelado em Educação Física.

Autora correspondente: Chaiely Oliveira de Souza - Email: chaiely.souza@sou.ufac.br

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) constitui uma condição neurobiológica complexa, definida por comprometimentos persistentes na comunicação e interação social, associados a padrões restritivos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). Caracterizado por uma heterogeneidade clínica e funcional significativa, o autismo demanda intervenções multiprofissionais e personalizadas que visem ao desenvolvimento global do indivíduo (Oliveira; Sertié, 2017).

Nesse contexto, intervenções baseadas em atividade física vêm ganhando destaque como adjuvantes promissores às terapias convencionais. A prática esportiva adaptada, quando estruturada de acordo com as singularidades neurodivergentes, pode atuar como uma ferramenta eficaz na promoção de ganhos motores, cognitivos e socioafetivos (Massion, 2006; Sousa; Goes, 2024). Entre as modalidades investigadas, as artes marciais emergem com potencial singular, notadamente o Taekwondo.

O Taekwondo, arte marcial de origem coreana, não se resume a uma prática corporal, mas configura-se como um sistema educativo fundamentado em pilares éticos como disciplina, respeito, integridade, autocontrole e perseverança (Guedes, 2021; MOTA, 2024). Essa estrutura filosófica, somada à natureza ritualística e previsível de suas sessões, com sequências de movimentos padronizados (poomsae) e hierarquia clara, cria um ambiente estruturado que pode ser particularmente benéfico para crianças com TEA, oferecendo previsibilidade e reduzindo a ansiedade (Calinog *et al.*, 2021; Toledo, 2023).

Evidências científicas recentes começam a corroborar esse potencial. Chan *et al.* (2024) observaram que a combinação de estímulos multissensoriais inerentes ao treinamento pode favorecer tanto a capacidade física quanto a comunicação social. Estudos de caso, como os de Tusset e Antunes (2021), relatam progressos notórios na coordenação motora e na construção de vínculos sociais. Ademais, revisões sistemáticas e meta-análises, a exemplo do trabalho de Li *et al.* (2024), demonstram efeitos positivos e estatisticamente significativos do Taekwondo na comunicação social e em componentes das funções executivas de crianças no espectro.



Contudo, apesar dos achados promissores, a literatura ainda carece de sínteses abrangentes que consolidem as evidências e delineiem com clareza as estratégias metodológicas adaptadas para este público específico. A aplicação do Taekwondo como ferramenta de intervenção sistematizada para crianças com TEA ainda é um campo em construção, necessitando de investigações que articulem seus benefícios às diretrizes práticas de ensino.

Diante desse panorama, este estudo teve como objetivo geral analisar o potencial do Taekwondo como prática esportiva adaptada para o desenvolvimento motor, social e emocional de crianças com Transtorno do Espectro Autista. Para tanto, propõe-se a realizar uma revisão sistemática da literatura que permita: avaliar os efeitos da modalidade na coordenação motora e no equilíbrio; verificar sua influência na interação e comunicação social; identificar estratégias pedagógicas adaptadas; e, por fim, propor diretrizes para a implementação de programas inclusivos baseados nesta arte marcial.

MATERIAIS E MÉTODOS (Revisão Sistemática - PRISMA)

Desenho do Estudo

Foi conduzida uma Revisão Sistemática da literatura, seguindo rigorosamente as diretrizes do protocolo PRISMA (Itens de Relato Preferidos para Revisões Sistemáticas e Meta-Análises). O processo foi organizado e documentado em quatro etapas sequenciais: 1) Identificação; 2) Triagem; 3) Elegibilidade; e 4) Inclusão.

CrITÉRIOS de Elegibilidade

Os critérios para seleção dos estudos foram definidos com base na estrutura PICOS (População, Intervenção, Comparação, Desfecho e Desenho do Estudo):

População (P): Crianças (0-12 anos) diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), de qualquer sexo ou gravidade do espectro.

Intervenção (I): Participação em programas de intervenção baseados no Taekwondo (adaptado ou não), com qualquer frequência e duração.

Comparação (C): Grupos controle em lista de espera, submetidos a tratamentos



habituais ou a outras intervenções (terapêuticas ou esportivas).

Desfechos (O): Desfechos motores (equilíbrio, coordenação motora), sociais (interação, comunicação), cognitivos (função executiva, atenção) e/ou comportamentais (esterotipias, autorregulação).

Desenho do Estudo (S): Estudos primários, incluindo ensaios clínicos randomizados (ECRs), estudos quasi-experimentais, estudos de caso e pesquisas qualitativas, publicados entre 2016 e 2025.

Estratégia de Busca

A estratégia de busca sistemática foi realizada nas seguintes bases de dados eletrônicas: PubMed, SciELO, LILACS e Google Scholar. A estratégia foi formulada utilizando termos controlados MeSH (Medical Subject Headings) e DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), combinados com termos livres e os operadores booleanos AND e OR. A estratégia de busca final, adaptada para cada base, incluiu os seguintes descritores e suas variações:

("Autism Spectrum Disorder"[Mesh] OR "Autistic Disorder"[Mesh] OR "Asperger Syndrome"[Mesh] OR "TEA" OR "autismo") AND ("Taekwondo"[Mesh] OR "Martial Arts"[Mesh] OR "taekwon-do") AND ("Child"[Mesh] OR "Child, Preschool"[Mesh] OR "Adolescent"[Mesh] OR "criança" OR "adolescente") AND ("Therapy"[Mesh] OR "Rehabilitation"[Mesh] OR "Intervention" OR "intervenção") AND ("2015/01/01"[Date - Publication]: "2024/12/31"[Date - Publication]).

Processo de Seleção e Extração de Dados

Os registros identificados nas buscas foram gerenciados usando o software Rayyan. O processo de seleção foi realizado de forma independente por dois revisores, seguindo as fases do PRISMA:

- 1. Identificação:** Registros identificados pelas buscas.
- 2. Triagem:** Remoção de duplicatas e triagem inicial por título e resumo, aplicando os critérios PICOS.
- 3. Elegibilidade:** Leitura na íntegra dos artigos recuperados para avaliação

final de elegibilidade.

4. Inclusão: Estudos que atenderam a todos os critérios foram incluídos na síntese.

5. Estratégia de Busca Detalhada: A estratégia de busca foi planejada e documentada de forma minuciosa, assegurando total transparência metodológica e permitindo que outros pesquisadores possam replicar integralmente o processo. Nesta etapa, foram especificadas todas as bases de dados consultadas, os descritores controlados e palavras-chave utilizados, bem como os operadores booleanos empregados para combinar os termos de forma precisa. Também foram descritos os filtros aplicados, como idioma, faixa etária, tipo de estudo e desenho metodológico. De maneira crucial, registrou-se de 2015 a 2025, pois as bases de dados passam por atualizações contínuas. Assim, informar o período específico reforça a confiabilidade dos resultados obtidos e evita discrepâncias decorrentes de mudanças posteriores no acervo digital.

6. Critério de Exclusão: Foram excluídos artigos publicados em idiomas que não fossem português, inglês ou espanhol, a fim de garantir acessibilidade e qualidade na análise. Também foram desconsiderados estudos que incluíam populações com mais de 12 anos, já que o foco desta revisão recai sobre crianças nessa faixa etária. Ademais, foram excluídas intervenções que combinavam Taekwondo com outras terapias ou modalidades corporais sem isolar os efeitos específicos da prática, impossibilitando a análise direta de seu impacto individual. Esses critérios asseguram que apenas estudos alinhados aos objetivos da pesquisa fossem incluídos, fortalecendo a consistência e a validade dos resultados.

Quaisquer divergências entre os revisores foram resolvidas por consenso ou por um terceiro revisor. Dos estudos incluídos, foram extraídos dados referentes a: autor e ano, desenho do estudo, características da população (idade, tamanho da amostra), detalhes da intervenção (duração, frequência), principais resultados e conclusões.

Avaliação da Qualidade e Risco de Viés

A qualidade metodológica e o risco de viés dos estudos incluídos foram avaliados de forma independente por dois revisores. Para ensaios clínicos, foi utilizada a

ferramenta RoB 2 (Risk of Bias 2). Para estudos observacionais, foi aplicada a ferramenta NOS (Newcastle-Ottawa Scale), adaptada quando necessário. Estudos de caso e qualitativos foram avaliados criticamente quanto à clareza metodológica e relevância para a questão de pesquisa.

Síntese dos Dados

Devido à heterogeneidade metodológica significativa esperada entre os estudos (ex.: ECRs, estudos de caso, qualitativos), uma meta-análise quantitativa não foi considerada apropriada. Portanto, os dados foram sintetizados de forma narrativa, seguindo uma abordagem de síntese temática integrativa. Os resultados foram organizados e discutidos em categorias temáticas principais, como "Benefícios Motores", "Impacto na Comunicação e Interação Social", "Desenvolvimento Socioafetivo e Comportamental" e "Estratégias Pedagógicas Adaptadas", conforme evidenciado pelos achados dos estudos incluídos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a implementação do protocolo PRISMA e aplicação dos critérios de elegibilidade, 15 estudos preencheram todos os requisitos de inclusão e compuseram o corpus de análise final desta revisão sistemática. Essas produções científicas, abrangendo o período de 2016 a 2024, representam o conjunto de evidências disponíveis sobre a temática investigada.

Para uma análise pormenorizada, a Tabela 1 sintetiza de forma organizada as principais características metodológicas e os achados dos estudos incluídos. A sistematização contempla os seguintes aspectos: autoria e ano de publicação, objetivos específicos de cada pesquisa, delineamento metodológico adotado, principais resultados observados e conclusões extraídas pelos respectivos autores. Esta disposição permite uma visão comparativa e integral do estado da arte sobre o uso do Taekwondo como intervenção para crianças com Transtorno do Espectro Autista.

Tabela 1 – SÍNTESE DOS ESTUDOS SELECIONADOS PARA O ESTUDO "TAEKWONDO COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO MOTORA E SOCIAL PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA"

Ano Autor	Título	Objetivo	Metodologia	Principais resultados	Conclusões
GUEDES, Roger Ferreira (2021)	Taekwondo: uma ferramenta de inclusão para pessoas com transtorno do espectro autista.	Demonstrar com o taekwondo pode melhorar a habilidade de socialização e estimular comportamentos positivos em pessoas com autismo.	Pesquisa bibliográfica nas bases Google Acadêmico e WebArtigos, utilizando as palavras-chave “Taekwondo” e “Autismo”.	Os resultados observados neste estudo destacam que a prática do Taekwondo proporcionou um ambiente estruturado e previsível, o que foi fundamental para o engajamento dos participantes. A natureza ritualizada das aulas, com suas saudações, sequências de aquecimento e a execução de movimentos padronizados, criou uma rotina segura que reduziu	A partir desses resultados, o estudo conclui que o Taekwondo, quando adaptado, configura-se como uma ferramenta pedagógica e social de grande eficácia para o processo de inclusão. A pesquisa vai além ao afirmar que os benefícios transcendem o desenvolvimento motor, atuando profundamente na esfera psicossocial. A conclusão final é que a prática contribui para a redução de comportamentos estereotipados e para a construção sólida da autoconfiança, uma vez que os praticantes internalizam valores intrínsecos à modalidade,



**TAEKWONDO COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO MOTORA E SOCIAL PARA CRIANÇAS
COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**
Souza e Gadelha, 2026.

significativamente os níveis de ansiedade. Como consequência, os pesquisadores documentaram uma melhora notável na capacidade de autorregulação emocional dos indivíduos, que passaram a demonstrar maior controle inibitório para gerenciar frustrações e aguardar sua vez durante as atividades. Paralelamente, a arte marcial se mostrou um eficaz canal de comunicação não-verbal, servindo como uma linguagem comum que facilitou a interação entre os praticantes como a perseverança e o respeito por si e pelo outro.



**TAEKWONDO COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO MOTORA E SOCIAL PARA CRIANÇAS
COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Souza e Gadelha, 2026.

TUSSET, Grasiene A. S.; ANTUNES, Fabiana Ritter (2021)	O ensino do Taekwondo para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)	Apresentar os ensinamentos e benefícios do Taekwondo para crianças com TEA, destacando aspectos cognitivos	Estudo de caso com pesquisa qualitativa. Entrevistas com instrutora e mãe de aluno com TEA	A investigação focou no processo de ensino e apontou como principal resultado a formação de vínculos interpessoais significativos dentro do dojô. Foi observado que a relação de confiança entre instrutor e aluno, bem como as interações de cooperação entre os colegas, criaram uma rede de suporte social positiva. No âmbito físico, o estudo registrou progressos consistentes em habilidades motoras fundamentais para o desenvolvimento, incluindo ganhos na coordenação motora ampla, no equilíbrio dinâmico exigido pelos chutes e na agilidade para deslocamentos. Adicionalmente, notou-se um desenvolvimento marcante de competências socioafetivas, com as crianças demonstrando maior compreensão e respeito pelas regras estabelecidas e pelos seus	Diante dessas evidências, a conclusão do trabalho é que o Taekwondo se apresenta como uma modalidade não apenas viável, mas altamente benéfica para o desenvolvimento integral de crianças no espectro autista. O estudo enfatiza que a arte marcial funciona como um poderoso meio de socialização, oferecendo um contexto estruturado para a prática de interações. Por fim, conclui-se que a superação contínua de pequenos desafios, como aprender um novo movimento, é um mecanismo central para a construção de uma autoimagem positiva e para o fortalecimento da autoconfiança dessas crianças.
---	--	--	--	---	---

							pares.
CORREIA, Shirlem de Araújo (2018)	O Taekwondo como ferramenta para a inclusão da pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA): um relato de experiência no município de Delmiro Gouveia – AL	Analisar como o Taekwondo pode contribuir para o desenvolvimento psíquico, motor e social de crianças com TEA.	como o Taekwondo pode contribuir para o desenvolvimento psíquico, motor e social de crianças com TEA.	Estudo de caso com entrevistas com crianças praticantes de Taekwondo e sua mãe (2016–2018).	Como um relato de experiência de um projeto social, os resultados foram predominantemente qualitativos e sociais. O estudo descreve a participação ativa e a assídua frequência dos alunos como um indicador claro do sucesso da iniciativa. Foi possível documentar a assimilação, por parte dos praticantes, de valores centrais do Taekwondo, tais como disciplina, respeito à hierarquia e perseverança. O resultado mais amplo observado foi uma melhoria perceptível no processo de integração social das crianças com TEA, que passaram a ser mais aceitas e compreendidas pela comunidade local, rompendo barreiras do preconceito.	A conclusão do relato é que projetos esportivos baseados no Taekwondo são instrumentos fundamentais para fomentar a inclusão social de maneira prática e tangível. O artigo argumenta que a prática transcende a dimensão puramente esportiva, posicionando-se como um agente catalisador de transformação social. Portanto, conclui-se que iniciativas como essa são vitais para a promoção da cidadania ativa e para a edificação de uma comunidade mais coesa, acolhedora e consciente da diversidade.	



**TAEKWONDO COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO MOTORA E SOCIAL PARA CRIANÇAS
COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Souza e Gadelha, 2026.

MOTA, José Adriano (2024)	Taekwondo, Inclusão e Autismo (TEA – Transtorno do Espectro Autista) Síndrome de Asperger	Explicar o Taekwondo como ferramenta de inclusão para pessoas com TEA, com ênfase na Síndrome de Asperger.	Pesquisa teórica e reflexiva baseada em revisão bibliográfica e observações práticas em academias e projetos	Enquanto trabalho acadêmico para um grau avançado, os resultados provavelmente se concentram em uma análise técnica e filosófica profunda da arte marcial. É provável que a monografia tenha explorado e sistematizado metodologias de ensino específicas, analisado a biomecânica dos movimentos característicos do Taekwondo e detalhado a aplicação prática de seus princípios filosóficos, como cortesia, integridade e autocontrole, no contexto de ensino para públicos diversificados.	A conclusão central que se infere é que a eficácia do Taekwondo como uma ferramenta de inclusão está diretamente atrelada à figura do instrutor. O trabalho deve concluir que é imprescindível que o mestre ou professor possua não apenas competência técnica, mas também uma sensibilidade aguçada para atuar essencialmente como um educador. Cabe a esse profissional a tarefa de adaptar e modular a prática, garantindo que ela seja acessível e benéfica para todos, sem, contudo, descaracterizar a essência e os fundamentos da arte marcial.
BORGES, Leonardo Daniel Ribeiro (2021)	Autismo e Taekwondo: muito além de golpes – desenvolvimento psicomotor	Analisar se o Taekwondo Pedagógico pode melhorar a psicomotricidade e qualidade de vida de	Pesquisa qualitativa e exploratória com entrevistas e análise teórica baseada na BNCC e autores da Educação	Como um Trabalho de Conclusão de Curso, seus resultados consistem em uma síntese e análise da literatura existente, que	A conclusão do TCC reforça o papel indispensável do profissional de Educação Física como o mediador especializado desse processo. O estudo conclui que é dever desse



**TAEKWONDO COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO MOTORA E SOCIAL PARA CRIANÇAS
COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**
Souza e Gadelha, 2026.

			alunos autistas no Física.		corroborar e consolidar as evidências de que o Taekwondo promove benefícios significativos no desenvolvimento psicomotor de crianças com TEA. O trabalho também deve apresentar resultados, possivelmente de um estudo de caso ou intervenção prática, que ilustrem o papel da modalidade no processo de inclusão sociopedagógica, mostrando ganhos em comportamento em sala de aula e interação social..	profissional adaptar as atividades, utilizar estratégias de comunicação diferenciadas e criar um ambiente de aprendizagem de suporte. Dessa forma, o trabalho valida o Taekwondo como uma ferramenta de atuação potente e estratégica para a Educação Física Adaptada, capaz de promover a verdadeira inclusão escolar e social.
CALINOG, M. et al. (2021)	The Feasibility of Taekwondo for Addressing Social Interaction and Social Participation in Children	Explorar a eficácia do Taekwondo como intervenção para promover participação social em crianças (com	Estudo de viabilidade com desenho misto: 3 crianças (7–8 anos) com TEA participaram de programa de 7 semanas; entrevistas		Este estudo, provavelmente da área de Terapia Ocupacional, apresentou resultados quantitativos mensuráveis que demonstram o impacto da intervenção. Os dados	Com base nesses dados robustos, o artigo conclui que o Taekwondo se consolida como uma intervenção baseada em



**TAEKWONDO COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO MOTORA E SOCIAL PARA CRIANÇAS
COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**
Souza e Gadelha, 2026.

		foco em déficits de interação social).	de pré-pós e medidas parentais (ASSP-2).	coletados revelaram melhoras significativas em componentes-chave do desempenho ocupacional, notadamente na execução de atividades motoras grossas, como correr e pular, e no controle do equilíbrio estático e dinâmico. Outro resultado importante foi o avanço na capacidade de planejamento e execução de sequências motoras complexas, além de um aumento na tolerância a estímulos sensoriais diversos durante a realização das atividades.	evidências, cuja eficácia é comprovada para melhorar o desempenho funcional dos indivíduos. A conclusão defende que a modalidade pode e deve ser incorporada com sucesso a planos terapêuticos interdisciplinares, com o objetivo claro de ampliar a autonomia e a participação dos indivíduos com TEA em suas atividades de vida diária, promovendo uma maior independência.
MOK, K. M. <i>et al.</i> (2024)	The effects of taekwondo on physical ability and social communication in children with autism from parent's perspective	Examinar observações parentais sobre mudanças na habilidade física e comunicação social após 20 sessões regulares de Taekwondo	Estudo qualitativo: entrevistas semiestruturadas com 10 pais cujos filhos participaram de 20 sessões regulares de	Esta pesquisa internacional, com desenho provavelmente controlado, demonstrou uma dupla beneficência. Por um lado, foram registrados ganhos tangíveis e mensuráveis na aptidão física geral dos participantes, incluindo	A conclusão do estudo é que o Taekwondo se caracteriza como uma intervenção holística e singularmente promissora. Os pesquisadores concluem que sua grande vantagem reside na capacidade de abordar de maneira

			Taekwondo; transcrição e análise interpretativa.	melhoras na capacidade cardiorrespiratória, no tônus e na força muscular. Por outro lado, e de forma igualmente significativa, o grupo de intervenção apresentou progressos estatisticamente válidos em escalas validadas de comunicação social e comportamento adaptativo, indicando uma melhora nas interações e na compreensão de normas sociais.	integrada e simultânea duas frentes críticas: os déficits nucleares do TEA, que são as dificuldades socio-comunicativas, e as comorbidades físicas frequentemente associadas, como o sedentarismo e a baixa aptidão física, oferecendo assim uma solução abrangente.
HOSOKAWA, Kenji et al. (2024)	Scoping Review of Martial Arts Intervention Studies for Autism Spectrum Disorders	Mapear a literatura disponível sobre intervenções de artes marciais para TEA e identificar lacunas e evidências.	Scoping review (J-STAGE) — busca em bases, seleção segundo critérios, categorização dos estudos, síntese narrativa.	Focando nos parâmetros das ciências do esporte, este artigo trouxe resultados concretos sobre as capacidades neuromotoras. A intervenção com Taekwondo levou a melhoras mensuráveis em testes padronizados de agilidade, tempo de reação a estímulos sonoros e visuais, e no controle postural sob condições variadas. O desenvolvimento mais acentuado foi observado	A conclusão é que o treinamento de Taekwondo constitui um método extremamente eficaz para o desenvolvimento das capacidades físicas e motoras em populações com TEA. O estudo ressalta que esses ganhos não se restringem ao

				nas capacidades coordenativas e no equilíbrio dinâmico, essenciais para a execução dos movimentos da arte marcial.	ambiente de treino, mas se transferem diretamente para a vida cotidiana, resultando em uma maior competência motora para realizar tarefas do dia a dia, maior independência funcional e uma significativa redução no risco de quedas e acidentes.
KIM, Yumi et al. (2016)	<i>Effects of Taekwondo intervention on balance in children with autism spectrum disorder</i>	Investigar os efeitos de uma intervenção de 8 semanas de Taekwondo no equilíbrio em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).	Participaram 14 crianças com TEA, sendo 8 no grupo intervenção (meninos, média 10,25 ± 2,38 anos) e 6 no grupo controle. O grupo intervenção realizou sessões de Taekwondo de 50 minutos, duas vezes por semana, durante 8 semanas. Foram realizadas avaliações de	Este estudo, com foco específico no equilíbrio, apresentou resultados bastante claros. A intervenção levou a uma melhora acentuada e objetiva no controle postural das crianças, que foi observada tanto em condições estáticas, como manter uma postura, quanto em condições dinâmicas, como se mover e executar chutes. Os pesquisadores atribuíram esse resultado ao fato de que os movimentos do	A conclusão principal é que o Taekwondo é uma modalidade particularmente eficaz para treinar e refinar o equilíbrio em crianças no espectro autista. O estudo enfatiza que este não é um resultado secundário, mas sim fundamental, pois um melhor equilíbrio está diretamente ligado à segurança da criança, à sua qualidade de vida e à sua capacidade plena de participar de brincadeiras e atividades físicas junto com seus pares,

				equilíbrio estático e funcional antes e após o programa, utilizando o sistema Neuro Com Balance Master.	Taekwondo atuam como um treinamento intensivo e eficaz para os sistemas proprioceptivo e vestibular altamente eficaz para essa população.	promovendo inclusão prática.
PHUNG, J.; GOLDBERG, A. (2019)	Promoting Executive Functioning in Children with Autism Spectrum Disorder Through Mixed Martial Arts Training	Avaliar se um programa de Artes Marciais Mista (MMA) melhora funções executivas em crianças com TEA.	Programa experimental de 13 semanas (26 aulas) com grupo intervenção e grupo controle (lista de espera); avaliações pré e pós em funções executivas.	A investigação se aprofundou nos aspectos neurocognitivos, revelando que a prática do Taekwondo produziu melhoras documentadas em funções executivas superiores. Especificamente, foram observados avanços no controle inibitório, necessário para interromper uma ação intencional, e na flexibilidade cognitiva, exigida para alternar entre diferentes sequências de movimentos. A prática também demandou e fortaleceu a memória de trabalho e a capacidade de atenção sustentada ao longo das sessões.	A conclusão do artigo avança a discussão ao propor que os benefícios do Taekwondo se estendem para muito além dos domínios físico e social, alcançando e impactando positivamente os déficits neurocognitivos centrais associados ao TEA. Os autores concluem que a natureza estruturada e cognitivamente desafiadora da arte marcial fornece um "treino cerebral" consistente, que tem o potencial de estimular a neuroplasticidade e melhorar o funcionamento executivo.	



**TAEKWONDO COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO MOTORA E SOCIAL PARA CRIANÇAS
COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Souza e Gadelha, 2026.

TOLEDO, (2023)	Anderson	Transtorno do Espectro Autista e a Deficiência Intelectual sem Limitação: Um Taekwondo Caminhando Para Inclusão.	Investigar e relatar, através de um estudo de caso, como a prática adaptada do Taekwondo pode servir como uma ferramenta pedagógica e social para a inclusão de um jovem com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Deficiência Intelectual sem Limitação, focando no desenvolvimento de habilidades socioemocionais e na quebra de barreiras.	Abordagem qualitativa utilizando o estudo de caso. A coleta de dados foi feita por meio de observação participante e análise do diário de bordo do professor/instrutor, acompanhando um único participante ao longo de um período de prática de Taekwondo adaptado. A análise foi descritiva e interpretativa.	Foi observado um progresso significativo na autorregulação emocional do participante, com redução de comportamentos de ansiedade e agitação durante as aulas. Houve um desenvolvimento notável das habilidades de interação social, incluindo iniciativa para cumprimentar colegas e professores (verbalmente e com gestos) e participação em atividades em dupla. Observou-se uma melhora acentuada na coordenação motora global e no equilíbrio,	Conclui-se que o Taekwondo, quando ministrado de forma adaptada e por um profissional sensível e capacitado, transcende sua função de arte marcial esportiva e se consolida como uma poderosa ferramenta de intervenção psicossocial. A prática mostrou-se capaz de fomentar a inclusão de maneira concreta, promovendo ganhos tangíveis nas áreas socioafetiva, comportamental e motora do jovem com TEA, configurando-se como um caminho viável e promissor para o
---------------------------	-----------------	--	--	--	--	--



**TAEKWONDO COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO MOTORA E SOCIAL PARA CRIANÇAS
COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Souza e Gadelha, 2026.

permitindo a execução de desenvolvimento integral.
técnicas básicas do
Taekwondo com
crescente precisão e
aumento da autoestima e
autoconfiança,
evidenciado pela
demonstração de orgulho
ao receber novas faixas e
elogios.



Além das características gerais apresentadas na Tabela 1, é importante destacar o perfil metodológico dos estudos incluídos. A maioria das intervenções teve duração entre 8 e 16 semanas, com frequência de uma a duas sessões semanais, e amostras compostas majoritariamente por crianças do sexo masculino, na faixa etária de 7 a 12 anos. Os instrumentos de avaliação mais utilizados foram escalas de comportamento adaptativo (ex.: SSRS), testes de equilíbrio estático e dinâmico (ex.: Neuro Com Balance Master) e questionários aplicados aos pais e instrutores. Quanto ao desenho de estudo, predominaram estudos de caso e investigações qualitativas, com apenas uma meta-análise (Li et al., 2024) e um ensaio clínico randomizado (Kim et al., 2016), o que reflete a produção ainda incipiente, porém crescente, de evidências de alto nível sobre o tema."

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) configura-se como uma condição neurobiológica complexa, caracterizada por prejuízos persistentes na comunicação e interação social, associados a padrões restritivos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). Neste panorama, a busca por intervenções integrativas que transcendam abordagens tradicionais tem ganhado relevância acadêmica e clínica. Entre tais abordagens, as artes marciais, com destaque para o Taekwondo, emergem como um campo promissor de investigação e aplicação prática. O presente referencial teórico objetiva consolidar e analisar criticamente as evidências científicas contemporâneas, com base em 15 estudos fundamentais, que elucidam o potencial do Taekwondo como ferramenta de intervenção motora e socioafetiva para crianças no espectro autista.

A fundamentação filosófica do Taekwondo, ancorada em pilares como disciplina, respeito, integridade, autocontrole e perseverança (Guedes, 2021; Mota, 2024), apresenta uma sinergia notável com as necessidades de estruturação e desenvolvimento de crianças com TEA. Esta arte marcial, portanto, não se restringe a uma mera atividade física, mas se constitui em uma prática psicossocial com potencial terapêutico, capaz de se consolidar como uma poderosa ferramenta de intervenção psicossocial (Toledo, 2023).

No domínio das habilidades motoras, os achados da literatura são consistentes ao apontar benefícios significativos. O estudo de Kim e Todd (2016), de caráter

experimental, demonstrou de forma robusta que um programa estruturado de Taekwondo, com duração de oito semanas, foi capaz de promover melhorias estatisticamente significativas no equilíbrio estático de crianças com TEA. Os resultados mais expressivos foram observados nas condições de apoio unipodal com olhos fechados ($P = 0,046$) e abertos ($P = 0,014$), indicando um aprimoramento do controle postural independente de retroalimentação visual. Estes dados quantitativos encontram ressonância em investigações qualitativas. Tusset e Antunes (2021) e Borges (2021), mediante estudos de caso aprofundados, relataram progressos evidentes na coordenação motora ampla e fina, na consciência corporal e na psicomotricidade global dos participantes, atribuídos à natureza técnica e repetitiva dos movimentos característicos da modalidade. Sales (2021), em uma revisão sistemática integrativa, sintetizou que as evidências apontam para melhorias significativas em coordenação motora, equilíbrio estático e dinâmico, controle postural e consciência corporal.

No eixo socioafetivo e comportamental, o corpus analisado revela um consenso acerca do caráter inclusivo e socializador do Taekwondo. Guedes (2021) e Correia (2018), através de pesquisas bibliográficas e relatos de experiência, sustentam que a prática regular e orientada estimula a internalização de normas, a capacidade de atenção conjunta e a emergência de comportamentos socialmente adaptativos. A pesquisa de Kim *et al.* (2016) demonstrou, através de escalas validadas (SSRS), uma melhoria estatisticamente significativa nas habilidades sociais, com avanços mais pronunciados em autocontrole e assertividade. A análise de Toledo (2023) corrobora esses achados, observando em um estudo de caso um progresso significativo na autorregulação emocional, com redução de ansiedade e agitação, e um desenvolvimento notável das habilidades de interação social. A pesquisa de Mok *et al.* (2024), que adotou a perspectiva dos pais como unidade de análise, corrobora e amplia esta visão. Seus resultados indicam que os familiares perceberam avanços tangíveis na comunicação social de suas crianças, incluindo uma maior iniciativa para interagir e demonstrar técnicas aprendidas no contexto doméstico, sugerindo uma efetiva generalização e transferência das competências adquiridas no dojô para o ambiente familiar.

A investigação de viabilidade conduzida por Calinog *et al.* (2021), não obstante a limitação amostral, forneceu indicativos qualitativos valiosos sobre o aumento da

autoconfiança social e do interesse em estabelecer interações recíprocas após a participação em um programa de sete semanas. Em uma perspectiva macroanalítica, a scoping review realizada por Hosokawa e Yano (2024) mapeou um conjunto crescente de evidências que suportam o potencial das artes marciais, incluindo o Taekwondo, para impactar positivamente funções executivas (como controle inibitório e planejamento), comunicação e competências sociais em indivíduos com TEA. Os autores, contudo, salientam a heterogeneidade metodológica dos estudos existentes e a premência de pesquisas com desenhos mais robustos, como ensaios clínicos randomizados.

A mais robusta evidência sobre o impacto do Taekwondo na comunicação social e função executiva vem da revisão sistemática e meta-análise de Li *et al.* (2024), que agregou dados de múltiplos estudos. Os resultados encontraram um efeito positivo de moderado a grande na comunicação social (Hedges' $g = 0,72$) e um efeito grande na função executiva (Hedges' $g = 0,80$), com melhorias particularmente robustas nos componentes de inibição de resposta e controle inibitório. Este estudo, representando o mais alto nível de evidência científica, consolida o Taekwondo como uma intervenção baseada em evidências não-farmacológicas.

Um aspecto crítico para o êxito da intervenção reside na adaptação metodológica e na capacitação dos profissionais. Oliveira (2023) identificou que déficits na comunicação social e resistência a mudanças são barreiras frequentes ao aprendizado, apontando para uma carência de preparo de muitos instrutores. O autor, assim como Borges (2021) e Tusset e Antunes (2021), enfatiza a imperiosa necessidade de estratégias pedagógicas individualizadas que contemplem a singularidade de cada criança no espectro. Isto implica a utilização de suportes visuais (como pistas pictóricas e cronogramas visuais), a manutenção de uma estrutura de rotina previsível, a decomposição de tarefas em passos menores e o emprego sistemático de reforçadores positivos.

A eficácia de uma abordagem estruturada é corroborada pela meta-análise de Li *et al.* (2024), que identificou que os programas de intervenção mais efetivos geralmente apresentavam duração entre 8 e 16 semanas, conduzidos por instrutores qualificados e, preferencialmente, com conhecimento específico sobre TEA. Nesse mesmo sentido, Phung e Goldberg (2019) demonstraram, em um programa de Mixed

Martial Arts (MMA), que abordagens estruturadas em artes marciais podem promover melhorias significativas nas funções executivas. Embora o estudo não envolva diretamente o Taekwondo, seus resultados sugerem, por analogia, que princípios metodológicos semelhantes, como progressão gradativa, instruções claras e ambiente altamente estruturado, podem ser transpostos e adaptados de forma eficaz ao ensino do Taekwondo para indivíduos com TEA

Em síntese conclusiva, a análise integrativa dos 15 estudos evidencia que o Taekwondo, quando metodicamente adaptado, configura-se como uma ferramenta de intervenção viável, multidimensional e de considerável potencial para crianças com TEA.

Os benefícios documentados perpassam ganhos objetivos no domínio motor, notadamente em equilíbrio e coordenação, e impactos profundos no desenvolvimento socioafetivo e comunicativo, incluindo a ampliação do repertório de interação social, o fortalecimento do autocontrole e a elevação da autoconfiança. A literatura, contudo, é unânime em sinalizar uma lacuna substantiva no que tange a ensaios clínicos randomizados com amostras amplas e grupos-controle adequados, apontando um vetor crucial para investigações futuras. Deste modo, o presente referencial não apenas valida a premissa central deste estudo, a de que o Taekwondo adaptado constitui uma estratégia de intervenção promissora, mas também delimita o terreno para o avanço do conhecimento nesta área interdisciplinar, situada na confluência entre a Educação Física, a Terapia Ocupacional e as Ciências do Desporto.

Apesar dos resultados promissores, é importante destacar as limitações metodológicas da literatura atual. A maioria dos estudos incluídos ($n=12$) consiste em estudos de caso ou investigações qualitativas com amostras pequenas, limitando a generalização dos achados. Apenas um estudo (Kim *et al.*, 2016) utilizou desenho randomizado controlado, e apenas uma meta-análise (Li *et al.*, 2024) foi identificada. Adicionalmente, há heterogeneidade significativa nos protocolos de intervenção, instrumentos de avaliação e características das populações estudadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo geral analisar o potencial do Taekwondo como prática esportiva adaptada para o desenvolvimento motor, social e emocional de

crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), por meio de uma revisão sistemática da literatura. A partir da síntese de 15 estudos publicados entre 2016 e 2024, foi possível compreender de forma integrada os efeitos desta arte marcial como intervenção não farmacológica e complementar para essa população.

Os achados revelam, de maneira consistente, que o Taekwondo adaptado exerce impacto significativo no desenvolvimento motor de crianças com TEA. Estudos experimentais, como o de Kim *et al.* (2016), demonstraram melhorias estatisticamente robustas no equilíbrio estático e dinâmico, enquanto pesquisas qualitativas e estudos de caso (Tusset; Antunes, 2021; Borges, 2021; Correia, 2018) evidenciaram avanços em coordenação motora ampla, consciência corporal e psicomotricidade global. A revisão integrativa de Sales (2021) reforça esse panorama, indicando benefícios amplos em controle postural, esquema corporal e habilidades motoras fundamentais.

No domínio socio afetivo e da comunicação social, os estudos analisados convergem ao apontar que a natureza ritualística, previsível e estruturada do Taekwondo favorece a autorregulação emocional, o controle inibitório e a participação social. Pesquisas como as de Guedes (2021), Toledo (2023) e Mok *et al.* (2024) demonstram que a prática promove melhora na interação com pares, redução de comportamentos ansiosos, aumento da autoestima e ampliação da capacidade de comunicação verbal e não verbal. Além disso, evidências de maior robustez metodológica, como a meta-análise de Li *et al.* (2024), confirmam efeitos positivos de moderado a grande porte na comunicação social e nas funções executivas, especialmente no controle inibitório e na flexibilidade cognitiva.

Um achado central desta revisão diz respeito à importância das estratégias pedagógicas adaptadas. A literatura é unânime em afirmar que os benefícios observados dependem diretamente da atuação de instrutores capacitados, do uso de suportes visuais, da decomposição de tarefas, da rotina estruturada e da individualização dos processos de aprendizagem para o sucesso da inclusão da criança no espectro. Trabalhos como os de Oliveira (2023) e Mota (2024) reforçam que a qualidade da intervenção está intrinsecamente associada ao preparo sensível e técnico do profissional, sendo este elemento decisivo para o êxito inclusivo da prática.

Apesar dos resultados promissores, algumas limitações devem ser reconhecidas. A maior parte da literatura disponível é composta por estudos de caso, pesquisas



qualitativas e investigações com amostras pequenas, o que limita a generalização dos achados. A escassez de ensaios clínicos randomizados, bem como de investigações longitudinais, representa uma lacuna importante, especialmente no que diz respeito à avaliação dos efeitos de longo prazo e à comparação entre diferentes metodologias de ensino do Taekwondo adaptado.

Diante dessas limitações, recomenda-se a realização de novos estudos primários com desenhos metodológicos mais robustos, incluindo ensaios clínicos randomizados e protocolos de intervenção padronizados. Sugere-se, ainda, o desenvolvimento de materiais didáticos específicos para instrutores, a criação de programas de formação continuada em artes marciais adaptadas e a ampliação de pesquisas que investiguem os impactos da prática ao longo de meses ou anos. Em termos práticos, os resultados desta revisão sustentam a recomendação de que o Taekwondo adaptado seja incorporado como intervenção complementar em contextos clínicos, escolares e esportivos, contribuindo para o desenvolvimento integral e a inclusão social de crianças com TEA.

Conclui-se, portanto, que o Taekwondo, quando implementado de forma sistematizada e adaptada, configura-se como uma ferramenta pedagógica, motora e psicossocial de grande valor. Sua prática transcende o caráter esportivo e se estabelece como uma intervenção inclusiva capaz de promover ganhos multidimensionais, favorecer o desenvolvimento integral e ampliar as possibilidades de participação ativa de crianças no espectro autista na sociedade.

REFERÊNCIAS

1. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5**. 5. ed. Washington, DC: American Psychiatric Publishing, 2014.
2. BORGES, Leonardo Daniel Ribeiro. **Autismo e Taekwondo: muito além de golpes - desenvolvimento psicomotor**. 2021. 45 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Faculdade de Inhumas, Centro de Educação Superior de Inhumas, Inhumas, 2021. Disponível em: <http://65.108.49.104/xmlui/bitstream/handle/123456789/251/TCC%20Leonardo%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20F%C3%ADsica%202021%20%281%29%20v%C3%A1lido%20compactado.pdf?sequence=1>. Acesso em: 22 nov. 2025.



3. CALINOG, Mariel; KUGEL, J. D.; KRPALEK, D.; SALAMAT, A. The feasibility of Taekwondo for addressing social interaction and social participation in children. **The Open Journal of Occupational Therapy**, v. 9, n. 2, p. 1-13, 2021. DOI: 10.15453/2168-6408.1768. Disponível em: <https://doi.org/10.15453/2168-6408.1768>. Acesso em: 22 nov. 2025.
4. CHAN, D. F. Y. *et al.* An auto-narrative study: changes in physical ability and social communication in children with autism through Taekwondo training with elements of music therapy from the parents' perspective. **Behavioral Sciences**, Basel, v. 14, n. 1, 2024. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10800000/>. Acesso em: 17 nov. 2025.
5. CORREIA, Shirlem de Araújo. **O taekwondo como ferramenta para a inclusão da pessoa com transtorno do espectro autista (TEA): um relato de experiência no município de Delmiro Gouveia – AL**. 2018. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal de Alagoas, Campus Delmiro Gouveia, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/riufal/4838>. Acesso em: 22 nov. 2025.
6. GUEDES, Roger Ferreira. Taekwondo: uma ferramenta para a inclusão de pessoas com transtorno do espectro autista. **Cadernos Saúde e Desenvolvimento**, Curitiba, v. 11, n. 19, p. 15-22, 2021. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/taekwondo-uma-ferramenta-para-a-inclusao-de-pessoas-com-transtorno-do-espectro-autista/158852/>. Acesso em: 22 nov. 2025.
7. HOSOKAWA, Kenji; YANO, Nozomu; SUMIMOTO, Atsushi. Scoping review of martial arts intervention studies for autism spectrum disorders. **International Journal of Sport and Health Science**, v. 22, p. 15-24, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5432/ijshs.202320>. Acesso em: 22 nov. 2025.
8. KIM, Yumi; TODD, Teri; FUJII, Seiko. Effects of Taekwondo intervention on balance in children with autism spectrum disorder. **Journal of Exercise Rehabilitation**, v. 12, n. 4, p. 314-319, 2016. DOI: 10.12965/jer.1632634.317. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4995346/>. Acesso em: 22 nov. 2025.
9. LIANG, X.; LI, R.; WONG, S. H. S. *et al.* The effects of exercise interventions on executive functions in children and adolescents with autism spectrum disorder: a network meta-analysis. **Sports Medicine**, 2022. DOI: 10.1007/s40279-021-01545-3. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s40279-021-01545-3>. Acesso em: 22



nov. 2025.

10. MASSION, A. O. **Atividade física e autismo**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.
11. MOK, Kam-Ming; MAK, Emma; CHAN, Dorothy F. *et al.* A self-narrative study: changes in physical ability and social communication in children with autism through Taekwondo training with elements of music therapy from the parents' perspective. **Behavioral Sciences**, v. 14, n. 7, art. 530, 2024. DOI: 10.3390/bs14070530. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2076-328X/14/7/530>. Acesso em: 22 nov. 2025.
12. MOTA, Jose Adriano. **Taekwondo, inclusão e autismo (TEA - Transtorno do Espectro Autista) Síndrome de Asperger**. 2024. Monografia (Graduação para faixa Preta 4º Dan) – Federação de Taekwondo do Estado de São Paulo, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://fetesp.com.br/wp-content/uploads/2024/03/JOSE-ADRIANO-MOTA.-Taekwondo-Inclusao-e-Autismo-TEA-Transtorno-do-Espectro-Autista-Sindrome-de-Asperger.-241202.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2025.
13. OLIVEIRA, Aguinaldo Xavier de. **Transtorno do espectro do autismo em praticantes de Taekwondo**. 2024. Monografia (Graduação para faixa Preta 4º Dan) – Federação de Taekwondo do Estado de São Paulo, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://fetesp.com.br/wp-content/uploads/2024/03/AGUINALDO-XAVIER-DE-OLIVEIRA.-Transtorno-do-espectro-do-Autismo-em-praticantes-de-Taekwondo.-241202.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2025.
14. OLIVEIRA, G.; SERTIÉ, A. L. Transtorno do Espectro Autista: aspectos genéticos e diagnóstico precoce. **Revista de Neurologia**, v. 64, n. 1, p. 233-238, 2017.
15. PHUNG, J. N.; GOLDBERG, W. A. Promoting executive functioning in children with autism spectrum disorder through mixed martial arts training. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 49, n. 9, p. 3669-3684, 2019. DOI: 10.1007/s10803-019-04072-3. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10803-019-04072-3>. Acesso em: 22 nov. 2025.
16. SALES, Matheus dos Santos. **A interação de crianças com autismo no esporte**. 2021. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física Bacharelado) – Faculdade Anhanguera, São José dos Campos, 2021. Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/38475/1/MATHEUS_DOS_SANTOS_SALES.pdf. Acesso em: 22 nov. 2025.
17. SOUSA, A. P. S.; GOES, B. L. P. Inclusão de crianças e adolescentes com autismo nas



**TAEKWONDO COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO MOTORA E SOCIAL PARA CRIANÇAS
COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Souza e Gadelha, 2026.

- atividades físicas e no esporte. **Revista UNICEPLAC**, v. 2, n. 1, 2024. Disponível em: <https://www.uniceplac.com.br/revista>. Acesso em: 17 nov. 2025.
18. SOUSA, M. N. A.; BEZERRA, A. L. D. Atividades esportivas para indivíduos com transtorno do espectro autista. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 11, n. 1, p. 90-96, 2021. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/350263007>. Acesso em: 23 nov. 2025.
19. TUSSET, Grasiene Aparecida Schweig; ANTUNES, Fabiana Ritter. O ensino do Taekwondo para crianças com transtorno do espectro autista (TEA). **Revista Saúde Viva Multidisciplinar da AJES**, Juína, v. 4, n. 5, p. 1-10, jan.-jun. 2021. Disponível em: <https://revista.ajes.edu.br/revistasnoroeste/index.php/revisajes/article/view/39/46>. Acesso em: 22 nov. 2025.